Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro

Juliana da Fonseca Hermes Velloso

Metáfora Gramatical no Ensino Médio:
a produção textual do aluno em uma perspectiva transdisciplinar

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras/Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profª . Lúcia Pacheco de Oliveira

Rio de Janeiro
Abril de 2014

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1012056/CA

Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro

Juliana da Fonseca Hermes Velloso

Metáfora Gramatical no Ensino Médio:
a produção textual do aluno em uma perspectiva transdisciplinar

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª. Lúcia Pacheco de Oliveira
Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profª. Adriana Nogueira Accioly Nóbrega
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profª. Violeta de San Tiago Dantas Barbosa Quental
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profª. Magda Bahia Schlee
UERJ

Profª. Vania Lúcia Rodrigues Dutra
UERJ

Profª. Denise Berruezo Portinari
Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 09 de abril de 2014

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1012056/CA

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Juliana da Fonseca Hermes Velloso

Graduou-se em Letras na Universidade Estácio de Sá em 2001. Cursou a Pós-graduação *Lato Senso* em Linguística Aplicada ao Ensino/ Aprendizagem do Inglês como Língua Estrangeira na Universidade Federal Fluminense onde também obteve o grau de Mestre em Letras em 2004. Participou de diversos congressos na área de ensino e aprendizagem. Possui experiência docente no Ensino Superior na Universidade Estácio de Sá. Desde 2005 é professora efetiva do instituto federal Colégio Pedro II onde ministra aulas de inglês.

Ficha Catalográfica

Velloso, Juliana da Fonseca Hermes

Metáfora gramatical no ensino médio: a produção textual do aluno em uma perspectiva transdisciplinar / Juliana da Fonseca Hermes Velloso ; orientadora: Lúcia Pacheco de Oliveira. – 2014.
232 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2014.
Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Metáfora gramatical. 3. Nominalização. 4. Escrita escolar. 5. Ensino médio. 6. Linguística sistêmico-funcional. 7. Linguística de corpus. 8. Objetivação. 9. Elos coesivos. 10. Linguagem científica. I. Oliveira, Lúcia Pacheco de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1012056/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1012056/CA

Agradecimentos

A minha querida orientadora Professora Lúcia Pacheco de Oliveira pela confiança em meu potencial acadêmico que foi sendo polido ao longo dos últimos quatro anos, e por sua incansável paciência na orientação e na construção desta Tese.

À CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Ao Colégio Pedro II pela confiança em meu trabalho e pelo investimento em mim depositado.

Aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado em TODOS os momentos da minha vida, com apoio incondicional. Sem sua ajuda esta Tese jamais poderia ter sido concluída.

Ao meu marido pelo apoio e compreensão nos momentos difíceis, em que a paciência teve que prevalecer.

Aos professores que participaram da Comissão examinadora.

A todos os professores e funcionários da PUC-Rio pelos ensinamentos e pela ajuda nesses quatro anos.

A todos aqueles que, de uma forma ou outra, me estimularam ou me ajudaram nesse longo e árduo processo.

Resumo

Velloso, Juliana da Fonseca Hermes Velloso; Oliveira, Lucia Pacheco. **Metáfora Gramatical no Ensino Médio: a produção textual do aluno em uma perspectiva transdisciplinar**. Rio de Janeiro, 2014. 232p. Tese de Doutorado- Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa baseia-se no estudo da metáfora gramatical através da identificação de usos e funções da nominalização em textos escolares produzidos por alunos do Ensino Médio. Sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday & Hasan, 1989; Halliday & Matthiessen, 2004; Schleppegrell, 2004) e da Linguística de *Corpus* (Conrad, 2001; Sardinha, 2004, Oliveira & Dias, 2009), o estudo visa analisar a produção textual de discentes em três áreas do conhecimento científico - Filosofia, Biologia e Língua Portuguesa-, enfocando a metáfora gramatical, que consiste, dentre outros aspectos, na transformação de ideias mais concretas em mais abstratas, através do uso da nominalização em lugar de processos verbais (Halliday, 1994; Banks, 2003; Heyvaert, 2003). O *corpus* de dados foi gerado a partir da compilação de material pedagógico produzido por alunos de uma escola pública federal do Rio de Janeiro. A investigação objetivou identificar e comparar nominalizações na escrita acadêmica em três disciplinas, duas séries (1º e 3º anos) e 12 turmas, a fim de caracterizar a variação entre os grupos de textos (N= 132). Ferramentas computacionais, como *WordSmithTools,* foram utilizadas para identificar e quantificar sufixações características de nominalizações deverbais. As funções da nominalização identificadas nos textos foram associadas a efeitos discursivos da metáfora gramatical, a saber, *objetificação*, que compacta significados verbais e seus desdobramentos em nominalizações; *elemento coesivo*, que estabelece coesão textual, geralmente, através de resgates anafóricos; e *metáfora gramatical sistematizada*, que se refere à cristalização das nominalizações no

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1012056/CA

sistema linguístico, ou seja, realizações de origem metafórica que se tornam mais óbvias e esperadas do que sua versão congruente (Halliday, 2009). A análise dos dados indica que a objetificação, ou seja, a 'coisificação' do processo verbal, é o efeito discursivo mais frequente no *corpus*. O estudo da variação entre os textos mostrou que houve aumento na utilização da metáfora gramatical do início para o término do ciclo pedagógico investigado, especialmente na área de Biologia, o que sugere que os alunos produzem textos mais complexos e abstratos ao longo do seu curso. Os resultados da análise mostram também o alto índice de realizações de nominalizações no singular, o que pode indicar que o discurso acadêmico dos alunos retrata a realidade em termos mais gerais do que particularizados, tendendo a expressar uma noção de verdade absoluta, característica da linguagem da ciência (Atkinson, 2001). Esses resultados levam à observação de que os textos dos alunos de Ensino Médio analisados apresentam amadurecimento discursivo através do uso crescente da metáfora gramatical, manobra linguística cujo entendimento e desenvolvimento são esperados no período escolar enfocado na pesquisa.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1012056/CA

Palavras-chave

Metáfora gramatical; nominalização; escrita escolar; ensino médio; linguística sistêmico-funcional; linguística de *corpus*; objetificação; elos coesivos; linguagem científica.

Abstract

Velloso, Juliana da Fonseca Hermes Velloso; Oliveira, Lucia Pacheco (Advisor). **Metáfora Gramatical no Ensino Médio: a produção textual do aluno em uma perspectiva transdisciplinar**. Rio de Janeiro, 2014. 232p. Tese de Doutorado-Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research is based upon the study of grammatical metaphor through the use and identification of functions of nominalizations present in students' written production in secondary education. Based on Systemic-Functional Linguistics (Halliday & Hasan, 1989; Halliday & Matthiessen, 2004; Schleppegrell & O'Hallaron, 2011) and *Corpus* Linguistics (Conrad, 2001; Sardinha, 2004; Oliveira & Dias, 2009), this study aims at analysing pupils' written production in three different areas of the school curriculum, namely, Philosophy, Biology and Portuguese, focusing on the grammatical metaphor which consists, among other characteristics, of the transformation of concrete ideas into more abstract ones through the use of nominalizations in place of verbal processes (Halliday, 1994; Banks, 2003; Heyvaert, 2003). The *corpus* of texts stemmed from the compilation of pedagogic material produced by 132 students enrolled in a federal public school in Rio de Janeiro. The investigation was carried out in an attempt to identify and compare nominalizations in learners' texts produced in three disciplines, first and last secondary school grades and twelve groups to pinpoint the variation among texts. The use of computational tools, such as *WordSmithTools*, was necessary so as to investigate and quantify suffixation which characterise deverbal nominalizations. The grammatical metaphors analysed in this research are claimed to play three different roles which create specific discursive effects in texts, namely, *objectification*, *cohesive tie* and *dead metaphor*. The first function compacts verbal meanings and their entailments into a nominalization; the second establishes textual cohesion mainly through anaphora; and the third function refers to the crystallisation of grammatical metaphors

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1012056/CA

(nominalizations) in the linguistic system, that is, realisations with metaphorical origins become more obvious and more expected than their congruent versions (Halliday, 2009). Results indicate that objectification is the most frequent discursive effect played by grammatical metaphors in all texts under investigation. Moreover, the study of variation among texts showed that there has been an increase in the use of grammatical metaphor at the end of secondary education, especially in Biology, which suggests that students tend to produce more complex and abstract texts the more educated they get throughout the school years. In addition, it was verified that the use of nominalizations in the singular outnumbers those in the plural, indicating that the language found in learners' written production portrays reality in more general terms. This linguistic manoeuvre is in accordance with a characteristic of the language of science, once it suggests absolute truth (Atkinson, 2001). In short, the outcomes of this study indicate that students obtained substantial improvement in their writing at the end of their secondary education as far as grammatical metaphor is concerned, reinforcing previous research findings and showing that students are moving towards the expectations of the educational segment under investigation.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1012056/CA

Keywords

Grammatical metaphor; nominalisation; school writing; secondary education; systemic-functional linguistics; corpus linguistics; objectification; cohesive ties; language of science.

Sumário

1. Introdução 17

2. Fundamentação Teórica 25
2.1. A Perspectiva Sistêmico-Funcional 25
2.1.1. Estratificação do Sistema Linguístico 29
2.1.2. Metafunção Ideacional: a construção da experiência 31
2.2. Metáfora Gramatical 36
2.2.1. Metáfora Gramatical Ideacional 38
2.2.2. Metáfora Gramatical Interpessoal 42
2.2.3. Metáfora Gramatical e Nominalização 45
2.2.3.1. Nominalizações e Suas Categorizações 49
2.2.4. Metáfora Gramatical no Desenvolvimento Linguístico do Indivíduo 54
2.3. A Escrita na Ciência e na Escola 56
2.3.1. Metáfora Gramatical na Linguagem da Ciência 57
2.3.2. Letramento e Multiletramentos 60
2.3.3. Escola, Escrita e Metáfora Gramatical 63
2.3.4. A Escrita e o Projeto Político-Pedagógico em Três Áreas do Conhecimento 69
2.4. A Perspectiva de *Corpus* 75

3. Metodologia 80
3.1. Contexto Escolar 80
3.2. Participantes e Geração de Dados 82
3.3. Procedimentos de Análise 86

4. Análise dos Dados 93

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1012056/CA

4.1. Resultados Gerais 93
4.2. Comparação por Disciplina e Série 97
4.3. Metáfora Gramatical nas Áreas do Conhecimento 102
4.3.1. Filosofia 102
4.3.1.1. Filosofia 1º ano 103
4.3.1.2. Filosofia 3º ano 109
4.3.2. Biologia 118
4.3.2.1. Biologia 1º ano 119
4.3.2.2. Biologia 3º ano 125
4.3.3. Língua Portuguesa 132
4.3.3.1. Português 1º Ano 132
4.3.3.2. Português 3º Ano 140
4.4. Funções da Nominalização 151
4.4.1. Efeitos Discursivos da Metáfora Gramatical 151
4.4.2. Distribuição das Funções nas Três Áreas do Conhecimento 159
4.5. Comparação Interdisciplinar dos Dados 165

5. Considerações Finais 172

6. Referências Bibliográfica 176

7. Anexos 183
7.1. Prova de Filosofia 1º Ano 184
7.2. Respostas da Prova de Filosofia 1º Ano 186
7.3. Prova de Filosofia 3º Ano 187
7.4. Respostas da Prova de Filosofia 3º Ano 189
7.5. Prova de Biologia 1º Ano 190
7.6. Respostas da Prova de Biologia 1º Ano 194
7.7. Prova de Biologia 3º Ano 196
7.8. Respostas da Prova de Biologia 3º Ano 200

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1012056/CA

7.9. Respostas da Prova de Português 1º Ano 201
7.10 Respostas da Prova de Português 3º Ano 202
7.11 Tabela de Frequências Básicas 203
7.12 Tabela de Frequências Normatizadas 206
7.13 Projeto Político Pedagógico de Filosofia 209
7.14 Projeto Político Pedagógico de Biologia 219
7.15 Projeto Político Pedagógico de Português 225

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1012056/CA

Lista de Figuras

Figura 1. A linguagem como realização do contexto social. 26

Figura 2. Relação entre Variáveis do Contexto e Metafunções. 29

Figura 3. Estratificação dos Sistemas. 30

Figura 4. Modelo nuclear da experiência como atividade. 32

Figura 5. Realização direta, congruente, no nível ideacional do sistema linguístico. 39

Figura 6. Realização indireta, metafórica, no nível ideacional do sistema linguístico. 40

Figura 7. Metáfora gramatical interpessoal de modo. 44

Figura 8. Funções e características das nominalizações. 54

Figura 9. Fases do desenvolvimento da metáfora em crianças/ adolescentes. 55

Figura 10. O *corpus* dos dados. 86

Figura 11. Cálculo de normatização. 90

Figura 12. Linhas de concordâncias de Filosofia 1º ano A: sufixo –ção. 104

Figura 13. Linhas de concordâncias de Filosofia 1º ano B: sufixo –ção. 104

Figura 14. Linhas de concordâncias de Filosofia 1º ano A: sufixo –mento. 106

Figura 15. Linhas de concordâncias de Filosofia 1º ano B: sufixo –mento. 106

Figura 16. Linhas de concordâncias de Filosofia 3º ano A: sufixo –ção. 111

Figura 17. Linhas de concordâncias de Filosofia 3º ano B:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1012056/CA

sufixo –ção. 111

Figura 18. Linhas de concordâncias de Filosofia 3º ano A: sufixo –cia. 115

Figura 19. Linhas de concordâncias de Filosofia 3º ano B: sufixo –cia. 115

Figura 20. Linhas de concordâncias de Filosofia 3º ano A: sufixo –mento. 116

Figura 21. Linhas de concordâncias de Filosofia 3º ano B: sufixo –mento. 116

Figura 22. Linhas de concordâncias de Biologia 1º ano A: sufixo –ção. 120

Figura 23. Linhas de concordâncias de Biologia 1º ano B: sufixo –ção. 120

Figura 24. Linhas de concordâncias de Biologia 3º ano A: sufixo –ção. 127

Figura 25. Linhas de concordâncias de Biologia 3º ano B: sufixo –ção. 127

Figura 26. Linhas de concordâncias de Língua Portuguesa 1º ano A: sufixo –ção. 134

Figura 27. Linhas de concordâncias de Língua Portuguesa 1º ano A: sufixo –ção. 136

Figura 28. Linhas de concordâncias de Língua Portuguesa 1º ano A: sufixo –mento. 140

Figura 29. Linhas de concordâncias de Língua Portuguesa 1º ano B: sufixo –mento. 140

Figura 30. Funções da nominalização em Filosofia 1º ano turmas A e B. 159

Figura 31. Funções da nominalização em Filosofia 3º ano turmas A e B. 159

Figura 32. Funções da nominalização em Biologia 1º ano A e B. 160

Figura 33. Funções da nominalização em Biologia 3º ano A e B. 160

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1012056/CA

Figura 34. Funções da nominalização em Português do 1º ano A e B. 163

Figura 35. Funções da nominalização em Português do 3º ano A e B. 163

Figura 36. Resultado do ENEM 2011. 170

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1012056/CA

Lista de Tabelas

Tabela 1. Exemplos de frequências básicas em Filosofia 1º ano turma A. 89

Tabela 2. Exemplo de frequências normatizadas. 90

Tabela 3. Médias dos sufixos por disciplina e série. 94

Tabela 4. Média dos sufixos em todos os textos das três áreas. 95

Tabela 5. Frequência dos sufixos analisados por área. 96

Tabela 6. Média das frequências dos sufixos em Filosofia. 98

Tabela 7. Média das frequências em Filosofia distribuída por série. 98

Tabela 8. Média das frequências dos sufixos em Biologia. 99

Tabela 9. Média das frequências em Biologia distribuída por série. 99

Tabela 10. Média das frequências dos sufixos em Português. 100

Tabela 11. Média das frequências em Português distribuída por série. 100

Tabela 12. Nominalizações no *corpus* de Filosofia do 1º ano A. 103

Tabela 13. Nominalizações no *corpus* de Filosofia do 1º ano B. 103

Tabela 14. Nominalizações no *corpus* de Filosofia do 3º ano A. 110

Tabela 15. Nominalizações no *corpus* de Filosofia do 3º ano B. 110

Tabela 16. Nominalizações no *corpus* de Biologia 1º ano A. 119

Tabela 17. Nominalizações no *corpus* de Biologia 1º ano B. 119

Tabela 18. Nominalizações no *corpus* de Biologia 3º ano A. 126

Tabela 19. Nominalizações no *corpus* de Biologia 3º ano B. 126

Tabela 20. Mapeamento do sufixo ***–ção*** em Biologia. 131

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1012056/CA

Tabela 21. Nominalizações no corpus de Português do 1º ano A. 132

Tabela 22. Nominalizações no corpus de Português do 1º ano B. 136

Tabela 23. Panorama das nominalizações no corpus de Língua Portuguesa do 3º ano A. 141

Tabela 24. Panorama das nominalizações no corpus de Língua Portuguesa do 3º ano B. 146

Tabela 25. Funções das nominalizações no *corpus*. 157

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1012056/CA